

Lacerda ou a Força da Oposição Política

Oswaldo Hamilton Tavares
Procurador de Justiça e Professor em Sete Faculdades.

Dedico este trabalho ao Dr. José Raimundo Gomes da Cruz, ao Dr. João Batista Tavares de Almeida, ao desembargador Walter de Almeida Guilherme, Dr. José Alves de Cerqueira Cesar, Dr. Tulio Tadeu Tavares e ao Dr. Omar Tavares de Almeida.

Carlos Lacerda (1914-1977, um dos maiores oradores políticos do Brasil) filiou-se à UDN e apoiou a candidatura de Eduardo Gomes. Em 1947 foi eleito vereador do Distrito Federal na legenda UDN. Em 3 de outubro de 1950, VARGAS foi eleito Presidente da República, tendo como vice João Café Filho. Ao longo do governo Vargas, Lacerda tornou-se porta-voz da oposição, encabeçando os mais violentos ataques ao governo. Em agosto de 1954, a situação política se agravou quando Lacerda foi alvejado na porta de sua casa, à Rua Toneleros, em Copacabana. O atentado resultou na morte do major-aviador Rubens Vaz e Lacerda escapou com um ferimento no pé. Um motorista de táxi prestou depoimento incriminando um membro da guarda pessoal de Getúlio, Climerio. Desde então, as investigações foram conduzidas na base aérea do Galeão, o que originou a expressão República de Galeão, em IPM (INQUÉRITO POLICIAL MILITAR), acompanhado pelo promotor Cordeiro Guerra. Em seguida, Alcino prestou depoimento, confessando a autoria do crime e implicando Gregório, Climerio e Lutero Vargas, filho do presidente isolado politicamente e na iminência de ser deposto, Vargas suicidou-se em 24 de agosto. Em 1960 Lacerda foi empossado como primeiro governador de Guanabara, iniciando uma ampla reforma administrativa, que objetivava a descentralização das atividades executivas. Durante a gestão de Lacerda, foi executada remoção de várias favelas e seus moradores transferidos para Vila Kennedy.

As principais obras realizadas nessa administração foram o aterro do Flamengo, a perfuração do túnel Rebouças e a expansão do sistema de abastecimento de água, com um empréstimo no valor de 24 milhões de dólares do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). Ainda no

governo Lacerda foram concluídas as obras das adutoras de Paquetá e a construção da adutora do Guandu. Jânio Condecorou Guevara com a Grã-Cruz da Ordem Nacional do Cruzeiro do Sul na noite de 24 de agosto 1961, Lacerda denunciou, em pronunciamento na televisão, a existência de uma conspiração arquitetada por Jânio e Pedroso Horta. Em seguida, Jânio apresentou sua carta de renúncia. No dia 20 de março de 1964, o general Castelo Branco distribuiu uma circular reservada, conclamando os militares a se colocarem contra o governo Goulart. Em 31 de março de 1964, foi deflagrado o movimento político militar contra Goulart, com o deslocamento das tropas comandadas pelo general Olímpio Mourão Filho, sediadas em Juiz de Fora em direção ao Rio de Janeiro. Entrincheirado no palácio Guanabara, Lacerda organizou a defesa contra um anunciado ataque chefiado pelo almirante Aragão, comandante do corpo de Fuzileiros Navais, fiel a Goulart, Lacerda faz um pronunciamento: “se matarem alguém aqui, não terás para onde fugir, Fuzileiros do Brasil. Aqueles que te mandam matar já se encontram de malas prontas para depositar o dinheiro roubado nos bancos da Suíça” (gravação feita por João Batista Tavares de Almeida, na minha presença). Com a adesão do I e II exércitos ao movimento no dia 1º de abril, e do III exército no dia seguinte, Goulart deixou o Rio Grande do Sul exilando-se no Uruguai. Nas primeiras horas do dia 2 de abril, Pascoal Ranieri Mazzilli, Presidente da Câmara dos Deputados, foi empossado na Presidência da República. No dia 8 de abril, ao lado de Ademar de Barros, Meneghetti, Nei Braga, Lacerda participou de uma reunião com Costa e Silva em que se decidiu o apoio à candidatura Castelo Branco à Presidência da República. A suspensão das eleições diretas para a Presidência da República colocou um ponto final nas pretensões de Lacerda. Em setembro de 1966 foi constituída a frente Ampla, reunindo Lacerda, Juscelino e Goulart. No dia seguinte à edição do AI-5, Lacerda foi preso e teve seus direitos políticos suspensos por 10 anos. Faleceu em 1977, com 63 anos.

Nota: Este artigo tem por base meu testemunho pessoal e os relatos feitos por João Batista Tavares de Almeida e Benedito Tavares de Almeida.